

## A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NA MOTIVAÇÃO DE FUTUROS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.

Flavia Felipe Pszybylski<sup>1</sup>  
Cristina Espinosa dos Santos<sup>2</sup>  
Aparecida Jakusch Obialski<sup>3</sup>  
Wesley José de Oliveira Souza<sup>4</sup>  
Cintia de Souza Batista Tortato<sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

O respectivo resumo expandido tem por objetivo relatar as motivações proporcionadas pelas vivências em uma Escola Municipal de Curitiba/PR, por parte dos estudantes de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Paraná - IFPR, integrantes do programa de iniciação à docência - PIBID, que de acordo com o Ministério da educação (2013):

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. (MEC, 2013)

Essa política tem por finalidade principal a imersão de discentes dos cursos de licenciatura em sala de aula nas escolas públicas de educação básica, oportunizando o exercício da práxis, abordando os conhecimentos científicos e metodológicos de ensino-aprendizagem. O PIBID tem grande impacto no processo de construção de futuros docentes da rede básica de ensino, proporcionando a oportunidade/motivação de vivenciar a realidade do cotidiano escolar e da sala de aula, considerando ainda as questões problematizadoras que aparecem ao longo da docência preparando os bolsistas para a docência.

Segundo Severo (2014) *apud* Moraes, Guzzi e Sá (Moraes, 2019, p. 13), a motivação trata-se de “um processo psicológico no qual interagem as características de personalidade e as características ambientais percebidas”. Segundo as autoras citadas acima, a pesquisa de J. Reeve (2006) afirma que a motivação pode vir de motivos internos como as necessidades, cognições e emoções ou a partir de eventos externos. Como forma de complemento a este pensamento, Ryan e Deci (2000, p. 236) defendem que, “os indivíduos podem ser motivados a desenvolverem uma tarefa por diferentes fatores, dentre eles: valorização de uma atividade, coerção externa, interesse permanente, por suborno ou medo.”

### METODOLOGIA

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Paraná - IFPR, Campus Curitiba, [flavia.pszybylski@gmail.com](mailto:flavia.pszybylski@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduada do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Paraná - IFPR, Campus Curitiba, [crisespinosasud@gmail.com](mailto:crisespinosasud@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduada do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Paraná - IFPR, Campus Curitiba, [aparecidajakusch@gamil.com](mailto:aparecidajakusch@gamil.com);

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Paraná - IFPR, Campus Curitiba, [wesleyjose71@gmail.com](mailto:wesleyjose71@gmail.com);

<sup>5</sup> Doutora em Tecnologia e Sociedade, docente do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Paraná - IFPR, Campus Curitiba, [cintia.tortato@ifpr.edu.br](mailto:cintia.tortato@ifpr.edu.br)

A metodologia deste resumo expandido é de natureza qualitativa, e os dados vem das observações feitas do dia-a-dia, sendo elas a rotina da escola: a sala de aula, a didática da docente, as diferentes formas de aprendizagens, bem com as dificuldades dos estudantes que permeiam e que se fazem presentes em sala de aula, surgindo assim, uma motivação para nós bolsistas em aprender com essa realidade e pensar em práticas pedagógicas que deixem de ser excludentes e passe a ser inovadoras que levem à uma educação emancipatória para todos.

Também auxiliamos em momentos pedagógicos de planejamentos e com auxílio da professora regente trabalhamos com as demandas de organização de provas e demais atividades.

Ao auxiliar os alunos em suas dificuldades e dúvidas, nos apropriamos de experiências pedagógicas, apoio para os estudantes que apresentaram dificuldades em alguns momentos ao realizar as atividades.

A observação das diversas formas como cada aluno aprende, e como usa suas estratégias para interagir com seus pares; faz-nos refletir de quais formas e maneiras planejar que atendam o contexto ali da sala de aula, os conhecimentos prévios que os estudam já possuem, a fim de fazer uma educação emancipatório com e de qualidade, transpondo novos conhecimentos e ensinamentos científicos.

Na sala de aula da escola participante do PIBID há diversos contextos históricos e culturais fazendo a sala de aula ser multiplural, compondo não apenas estudantes do município e da região entorno da escola, mas também alunos estrangeiros, no qual estes indivíduos sendo bem acolhidos pelos outros colegas de classe e pela professora regente, sendo bem integrados no ambiente escolar, sem ter uma estranheza por ambos os lados ( colegas e professora) por serem e terem diferenças, no aspecto cultural, linguagens, modos de se vestirem e comportarem, entre outros.

A turma também possuía (transferida para uma outra instituição escolar) uma criança com laudo de Trissomia 21, tinha atividades adaptadas, participava com os restantes da turma, era socializada na turma e todos a respeitavam com muito afeto e atenção.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Somos estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia - IFPR campus Curitiba-PR, do 4<sup>a</sup> e 6<sup>o</sup> período. Participantes do programa de bolsas PIBID, vivenciamos momentos de aprendizagem em virtude da observação participativa, que estão contribuindo e nos motivando para nossa formação como futuros profissionais da educação.

A escola de campo fica localizada no bairro central de Curitiba/PR, e o programa é abordado em uma sala de 5<sup>o</sup> ano do Ensino Fundamental I. A turma é composta por 34 alunos, sendo 15 meninas e 19 meninos com idade aproximada de 9 a 10 anos, alguns estudantes são imigrantes da Venezuela e da Angola.

A Regente de sala trabalha e explora as principais áreas dos conhecimentos: Língua Portuguesa (literatura e gramática), geografia, ciências, história e matemática; e outras docentes específicas trabalham as disciplinas de artes, educação física e ensino religioso em dias específicos da semana. Vale ressaltar que, os conteúdos de cada área do conhecimento são divididos e limitados para cada faixa etária/ ano do ensino, em outras palavras, os determinados assuntos que constam nos documentos -currículo, planejamento, do quinto ano dos anos iniciais, precisam ser trabalhos conforme as especificidades que o documento explana e não assuntos/conteúdos que os professores querem, ou tenham afinidades.

Essa turma estuda no turno da manhã, que vai das 7:30 às 11:30. A estrutura da escola, em especial a sala de aula, não são apropriados para a quantidade de alunos que a classe tem, bem como os outros espaços da escola como a biblioteca e sala de informática que são pequenos, não são muito utilizados pelos estudantes.

Essa motivação se dá principalmente na forma como vemos a relação professor/alunos em sala de aula, a maneira como as aulas são conduzidas. O relacionamento interpessoal entre os colegas de classe é baseado em muito respeito, e isso se dá pela mediação da professora que leva literaturas diversas sobre causas sociais, diversidades sociais, religiosas, políticas e econômicas. Essa questão também foi apontada no estudo sobre o PIBID feito por Moraes, Guzzi e Sá (2019, p. 245), dizendo que “O Programa possibilitou maior aproximação com a realidade da escola e com a prática da sala de aula, dentre outras razões pela convivência com a professora regente, considerada como um exemplo de profissional a ser seguido”.

Entre as situações que nos sentimos motivados estão: Uma atividade de literatura com a temática afro, onde as crianças depois de ouvirem a história da Rosa Parks - Pequenas pessoas, grandes sonhos, deram seus depoimentos sobre situações que já passaram. Isso nos motivou a conhecer a importância de escolher bons livros para levarmos as crianças e assim podermos realizar uma alfabetização emancipadora com todas.

Houve também uma situação onde as crianças estavam em uma roda de conversa, e as crianças imigrantes relataram vivências mais variadas e profundas que muitos adultos, isso nos motivou a valorizar o acolhimento e as oportunidades de fala, mesmo para crianças.

O incentivo à leitura proporcionado pela regente nos ajudou também a compreender a importância do acesso e motivação à leitura, isso nos motiva a buscar novas formas de apresentar a literatura e práticas contextualizadas com os aspectos multiculturais já que as escolas estão recebendo muitos estudantes imigrantes.

Observamos que a turma demonstra interesse em questões sociais e em conhecer e discutir questões sociais que fazem parte da realidade de cada um. Isso nos motiva a aprender mais sobre esses assuntos e desenvolver formas de trabalhar pedagogicamente de forma acessível e inclusiva

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da participação dos bolsistas no presente programa - PIBID, fica evidente que, é possível vivenciar a rotina da escola, da sala de aula, a didática da regência e as mais formas de ensinar e aprender - relação de ensino-aprendizagem entre professor e aluno; pensar em estratégias metodológicas para ensinar um certo conteúdo que envolvam todos no contexto escolar e que fazem sentido para esse aluno o assunto trabalhado, haver um elo entre os docentes da graduação com a professora regente tendo uma troca de conhecimento, realizando assim, a práxis.

Outro ponto a ser relatado seria a motivação que a sala de aula proporciona no sentido de o professor e os bolsistas buscarem novas alternativas para ensinar, por exemplos, se fazer o uso das tecnologias em sala, explorar diversos jogos, realização de saraus e rodas de conversas, explorar livros literários que abordam temáticas diversas. Enfim, desenvolver práticas de aprendizagens que levem os alunos a se desenvolverem por completo; outra motivação para nós pibidianos foi a forma como a professora desenvolve sua didática em sala de aula, que explora diversos temas, movimentos sociais, a diversidade em sala de aula, a maneira como ensina os alunos com uma linguagem clara e objetiva.

Portanto, o PIBID possibilita para quem participa, somar de forma positiva, e muito contribuir para a melhoria da qualidade da formação dos futuros professores que atuarão na área da educação. Ele propicia aos licenciandos, os quais vão “precocemente” para a escola, que se aproximem da realidade vivida no exercício da docência e vão aprendendo, concretamente, o ofício de ser professor.

**Palavras-Chaves:** Futuros Professores; Motivação; PIBID.

**AGRADECIMENTOS:** Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) vinculado a CAPES pela oportunidade de participar do programa e vivenciar toda a experiência que a sala de aula proporciona.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013. Regulamenta o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília, .DF, 2013.

MORAES, C. B.; GUZZI, M. E. R. DE .; SÁ, L. P.. Influência do estágio supervisionado e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na motivação de futuros professores de Biologia pela docência. *Ciência & Educação (Bauru)*, v. 25, n. 1, p. 235–253, jan. 2019.

REEVE, J. **Motivação e emoção** 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

VEGARA, María. *Gente pequena, grandes sonhos*. Rosa Parks. 1ª edição. São Paulo. Catapulta, 2021.